

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: LEVANTAMENTO DE DADOS DOCUMENTAIS NA REGIÃO OESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Gabriella Silva Rocha

Orientador(a): Maria Aparecida de Jesus Belli

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Universidade de São Paulo

gabriellarocha@usp.br

Objetivos

O presente projeto teve como objetivo principal realizar um levantamento das atividades educativas oferecidas aos profissionais da rede municipal de Saúde, lançadas no Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP) de 2017 a 2018, quando este foi implantado no município de São Paulo. Buscou-se focalizar a região Oeste deste município.

Métodos e Procedimentos

Buscou-se, primeiramente, realizar a leitura de textos de autores comprometidos com Educação Permanente, com o intuito de oferecer fundamentação teórica sobre aspectos históricos, sociais e políticos dessas temáticas. Em seguida, foram feitas leituras sobre pesquisa quantitativa e análise documental, com especial atenção para técnicas de coleta de dados e sistematização. Após essa preparação prévia, iniciou-se a formulação do instrumento de coleta de dados, um formulário online pelo Google Forms, contendo todas as informações principais necessárias para abranger o tema em sua completude. Considerou-se no formulário da coleta os seguintes registros: 1- Problema identificado, 2- Título da Ação, 3- Objetivo, 4- Palavras chave, 5- Resultados a serem alcançados, 6- Tipo da Ação, 7- Modalidade (EAD ou presencial), 8- Área proponente e área executora, 9- Fonte de Financiamento, 10- Planejamento da ação, 11- Público participante, 12- Carga horária, 13- Periodicidade da ação e 14- Realização da

ação. Com o auxílio deste instrumento foi realizada a coleta piloto com o PLAMEP 2018 da Coordenadoria Regional de Saúde Leste, do Município de São Paulo; para testá-lo e mitigar diferenças de interpretação dos dados. Após o término do período de coleta piloto, iniciou-se a coleta de dados da região Oeste.

Desse levantamento, fazem parte as seguintes ações: 1-coleta das atividades educativas registradas no PLAMEP pela Coordenadoria Regional de Saúde- Oeste; 2- levantamento do formato dessas atividades no que diz respeito a: denominação das atividades lançadas: capacitação, treinamento, seminário, cursos, congressos, simpósios; 3- levantamento das alternativas didático-pedagógicas; público alvo alcançado; referências teóricas utilizadas; objetivos das atividades educativas; continuidade ou descontinuidade das ações propostas. Por fim, foi feita a sistematização dos dados encontrados, tendo por base leituras que fundamentam a organização da coleta.

Resultados

As planilhas da região Oeste foram divididas em 04 partes; sendo 02 planilhas correspondentes à 2017 (somando 59 atividades e 02 correspondentes à 2018 (somando 215 atividades), sendo 274 atividades no total.

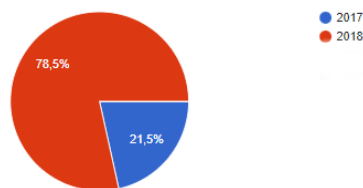


Figura 1: : Gráfico dos anos das ações coletadas (2017 e 2018)

273 respostas

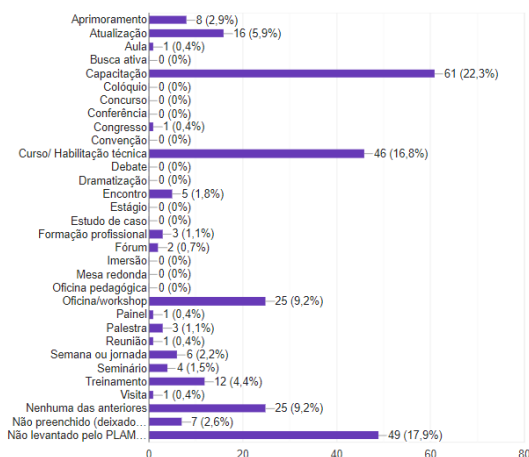


Figura 2: Gráfico referente ao tipo de ação (2017 e 2018)

Na figura 2, vemos a prevalência das categorias Capacitação, Curso, e Oficinas como os principais tipos de ação realizadas. Além do alto número de atividades que não traziam tal informação, encaixadas na categoria de "Não preenchido (deixado em branco)" ou "Não levantado pelo PLAMEP".

Para análise dos resultados foram escolhidas as categorias: área proponente e executora, o público alvo, a periodicidade, e o tipo de ação. Assim sendo, os resultados revelaram que a Área mais apontada como proponente de oferecimento de atividades educativas foi Unidade de Vigilância em Saúde (UVIS) com 34 respostas ou 12,5% do total de respostas obtidas. A área executora, por sua vez, foi inconclusiva, pois as planilhas não traziam essa informação.

O público alvo das atividades educativas oferecidas, em sua maior parte, foram enfermeiros e médicos. Enfermeiros com o maior número de respostas (37) equivalente a 13,5%; médicos em segundo lugar, com 15 respostas equivalente a 5,5%. Em terceiro e quarto lugar, Gerentes de unidade de saúde (3,6%) e Agente Comunitário de Saúde (1,8%).

Quanto à periodicidade da ação, nenhuma das planilhas explicitava essa informação. Dentro da categoria tipo ou denominação da atividade educativa, a maioria foi descrita como capacitação (22,3%), logo em seguida Curso/Habilitação técnica com 16,8%, Oficina e Atualização ficaram em terceiro e quarto lugar, respectivamente, com 9,2% e 5,9%. Aprimoramento e Encontro ficaram em quinto e sexto lugar, respectivamente, com 2,9% e 1,8%.

Conclusões

A Educação Permanente se configura como uma importante ferramenta para constante atualização dos profissionais em saúde. É de suma importância que as Secretarias Municipais e o próprio Ministério da Saúde compreendam o encontro único que acontece entre a produção de cuidado e produção pedagógica nos sistemas de saúde (MICCAS & BATISTA, 2014), e o aproveite para realizar propostas de educação permanente com a participação ativa dos profissionais. No caso da Região Oeste da cidade de São Paulo, o levantamento de dados do PLAMEP mostra uma prevalência do público alvo das ações as categorias de enfermagem e médica, havendo poucas ações designadas para outros profissionais do sistema, o que prejudica a integralidade na assistência em saúde. Também houve um número significativamente maior de ações em 2018 do que em 2017, o ano de implantação do PLAMEP, podendo-se inferir que tenha sido necessário um período de adaptação do lançamento das atividades educativas no documento. Ademais, a própria falta de preenchimento de algumas informações como área executora e periodicidade, já nos oferece dados importantes. Concluímos que embora este trabalho tenha revelado falhas no preenchimento do Plano Municipal de Educação Permanente (PLAMEP), mostrou, também, a importância da implantação deste Plano em 2017. Portanto, continuaremos coletando os dados dos PLAMEPs dos anos subsequentes, com o objetivo principal de revelar os registros dos dados, a importância de ações educativas para os profissionais da Atenção Primária à Saúde e, com isto, contribuir para o aperfeiçoamento destas ações.

Referências Bibliográficas

MICCAS, Fernanda. BATISTA, Sylvia.
Educação Permanente em Saúde:
Metassíntese. São Paulo: Revista de Saúde
Pública, 2014.